

"HOJE ESTARÁS COMIGO NO PARAISO"

Da Apostila Explicação de Textos Difíceis, Pr. Pedro Apolinário

Os defensores da ideia, de que as pessoas recebem a recompensa logo após haverem expirado, citam, quase sempre, as palavras de Cristo na cruz ao ladrão arrependido.

Em Lucas 23 :42 o ladrão roga a Jesus o seguinte: "Senhor, lembra- te de mim, quando vieres no Teu reino". O verso 43 traz a resposta de Cristo: "Em verdade te digo hoje, que serás comigo no Paraíso". Tradução Trinitária. Para a nossa melhor compreensão, apresentaremos o texto em grego, como se encontra no Códice Vaticano, cópia da Bíblia em grego do 4o século, estando entre as duas mais antigas existentes.

Em português seria assim:

EMVERDADETEDIGOHOJEESTARASCOMIGONOPARAISO.

Em letras minúsculas gregas, com as palavras separadas, aparece assim no Novo Testamento Grego: kai eipen auto, Amen soi lego, semeron met'emu ese en to paradeiso.

A cópia do Códice Vaticano nos comprova, que nos Manuscritos primitivos unciais não havia separação das palavras e nenhum sinal de pontuação. A conhecida e muito útil obra História, Doutrina e Interpretação da Bíblia do autor batista Joseph Angus, traduzida para o português por J. Santos Figueiredo no Volume 1, pág. 38 nos informa o seguinte a respeito da pontuação na Bíblia: **"No oitavo século foram introduzidos outros sinais de pontuação. No nono foram introduzidos o ponto de interrogação e a vírgula"**.

O livro Arte de Pontuar de Alexandre Passos, página 22 nos afirma que estudando a história da pontuação através dos séculos, vemos que no V

ou VI séculos os textos dos Evangelhos não apresentam nem ponto nem vírgula. Afirma ainda, este mesmo autor, que a separação das palavras na Bíblia torna-se mais freqüente no VII século.

A ausência de pontuação deixa os tradutores na possibilidade de colocarem a pontuação de acordo com suas ideias preestabelecidas. É evidente, que a mudança de pontuação, pode alterar totalmente o significado de uma frase, como nos comprovam as afirmações de Rui Barbosa na Réplica, vol. II, pág. 195: "Bem é que saiba o nosso tempo quanto bastará, para falsificar uma escritura. Bastará mudar um nome? Bastará mudar uma cifra? Digo que muito menos nos basta.

Não é necessário para falsificar uma escritura mudar nomes, nem palavras, nem cifras, nem ainda letras, basta mudar um ponto ou uma vírgula. "Ressuscitou; não está aqui. Com estas palavras diz o evangelista que Cristo ressuscitou, e com as mesmas se mudar a pontuação, pode dizer um herege que Cristo não ressuscitou. Ressuscitou? Não; está aqui.

De maneira que com trocar pontos e vírgulas, com as mesmas palavras se diz que Cristo ressuscitou: e é de fé; e com as mesmas se diz que Cristo não ressuscitou: e é de heresia. Vede quão arriscado ofício é o de uma pena na mão.

Ofício que, com mudar um ponto, ou uma vírgula, de heresia pode fazer fé, e de fé pode fazer heresia". Apresentaremos a seguir algumas declarações do Comentário Adventista ao explicar Lucas 23:43: "Como originalmente escrito, o grego estava sem pontuação, e o advérbio *semeron* - 'hoje', está colocado entre duas sentenças que literalmente afirmam: 'em verdade a ti te digo' e 'comigo estarás no paraíso'. O uso grego permitia que aparecesse um advérbio em qualquer lugar numa sentença onde o orador ou escritor o desejasse colocar. Unicamente baseado na construção grega da sentença em consideração é impossível

determinar se o advérbio 'hoje' modifica 'digo' ou 'estarás'. Existe qualquer uma das duas possibilidades. A questão é: Quis Jesus dizer, literalmente, 'Verdadeiramente eu te digo hoje', ou 'Hoje estarás comigo no paraíso'? A única maneira de conhecer o que Cristo queria indicar é descobrir respostas escriturísticas para algumas outras questões, tais como:

1. Foi Jesus ao paraíso no dia de Sua crucifixão? O que ensinou Jesus concernente ao tempo em que os homens teriam a recompensa no paraíso?
2. Foi Jesus ao Paraíso no dia da Sua crucifixão? Sabemos que Jesus não foi ao Paraíso no dia da crucifixão, pois ele mesmo declarou a Maria Madalena, três dias após a morte: "Não me detenhas; porque ainda não subi para meu Pai. . ." João 20:17. Se Jesus não esteve no Paraíso naquele dia, é evidente que o ladrão também lá não esteve. Uma leitura atenta de S. João 19:31-33 nos científica que o ladrão não morreu naquela sexta-feira: "Então os judeus, para que no sábado não ficassem os corpos na cruz, visto como era a preparação, pois era grande o dia daquele sábado, rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, e fossem tirados. Os soldados foram e quebraram as pernas ao primeiro e ao outro que cem ele tinha sido crucificado: chegando-se, porém, a Jesus, como vissem que já estava morto, não lhe quebraram as pernas. O estudioso J. B. Howell, em seu Comentário a São Mateus, pág. 500 declara: "O crucificado permanecia pendurado na cruz até que, exausto pela dor, pelo enfraquecimento, pela fome e a sede, sobreviesse a morte. Duravam os padecimentos geralmente três dias, e, às vezes, sete.
3. O que ensinou Jesus concernente ao tempo em que os homens teriam a recompensa? A Bíblia está repleta de claros exemplos mostrando que o galardão dos justos será apenas após a volta de Jesus. Dentre as muitas passagens destaques estas quatro: a) Apoc. 22:12 - "Eis que venho sem demora, e comigo está o

galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras."

4. S. Mat. 16:27 - "Porque o Filho do homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos e então retribuirá a cada um conforme as suas obras."
5. I Pedro 5:4 - "Ora, logo que o Supremo Pastor se manifestar, receberéis a imarcescível coroa da glória."
6. II Tim. 4: 8 - "Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor reto juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda." Há várias traduções da Bíblia que traduzem Lucas 23:42 da seguinte maneira: "Lembra-te de mim quando vieres no teu reino." Assim o verte: a Trinitária, Matos Soares, a King James Version e outras. Esta tradução está bem de acordo com o original grego, pois o verbo que aparece é- *erkomai*, que tanto pode ser traduzido por ir ou vir.

Arnaldo Christianini estudou bem este assunto em *Subtilezas do Erro*, páginas 221 a 224 e dele transcrevemos as seguintes afirmações: "E no Apêndice No 173, o famoso *Oxford Companion Bible*, esclarece: A interpretação deste versículo depende inteiramente da pontuação, a qual se baseia toda na autoridade humana, pois os manuscritos gregos não tinham pontuação alguma até o nono século, e mesmo nessa época somente um bento no meio das linhas' separando cada palavra. . . . A oração do malfeitor referia-se também àquela vinda e àquele Reino, e não a alguma coisa que acontecesse no dia em que aquelas palavras foram ditas."

E conclui no final do mesmo Apêndice: "E Jesus lhes disse: 'Na verdade te digo hoje' ou neste dia quando, prestes a morrerem, este homem manifestou tão grande fé no Reino vindouro do Messias, no qual só será Rei quando ocorrer a ressurreição — agora, sob tão solenes circunstâncias, te digo: serás comigo no Paraíso".

"E a expressão "hoje" ligada ao verbo não é redundante, mas enfática. É encontrada na Bíblia. Leiam-se, por exemplo, Deut. 30:19; Zac. 9:12; Atos 20:26, e outros passas. "A conclusão fatal é que S. Lucas 23:43 é um falso pilar em que se ergue a teoria da imortalidade inata no homem e seu imediato galardão post mortem". Subtilezas do Erro menciona ainda várias traduções que vertem Lucas 23:43 da seguinte maneira: "E Jesus lhe disse: na verdade te digo hoje: estarás comigo no Paraíso."

A Resposta ao Malfeitor na cruz

Arnaldo B. Christianini, Subtilezas do Erro, 273.

Como não podia deixar de ser, lá vem a surrada citação de S. Luc. 23:43: "Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso." A nota tônica da escatologia bíblica no que tange ao galardão dos justos é que ele ocorre unicamente por ocasião da volta de Jesus. S. Mateus 16:27; 25:31-34; II Tim. 4:8; 1 S. Ped. 5:4; Apoc. 22:12; 1 Tess. 4:17, além de inúmeras outras passagens.

O passo em lide, segundo cremos baseadas em razões que a seguir apresentaremos, deve estar incorretamente pontuado, além de conter sem razão a partícula "que". Matos Soares, Basílio Pereira e outros traduzem: "Em verdade te digo: hoje estarás comigo no Paraíso." Se a pontuação fosse removida para depois da palavra hoje, teríamos: "Em verdade te digo hoje: estarás comigo no Paraíso." Os manuscritos do Novo Testamento, escritos em grego e em caracteres unciais *não tinham pontuação*.

Diz-nos o batista J. Angus em sua conhecida obra *História, Doutrina e Interpretação da Bíblia*, Vol. I, pág. 39, que somente no século VIII é

que foram introduzidos nos MSS *alguns sinais* de pontuação, e que no século IX introduziram-se o ponto de interrogação e a vírgula.

Que a colocação da pontuação altera substancialmente o sentido do texto é evidente. Há um exemplo, muito citado, da imperatriz da Rússia que alterou uma ordem de exílio assim redigida:

"Perdão impossível, enviar para a Sibéria".

Com cuidado removeu a vírgula colocando-a noutra lugar, e ficou assim:

"Perdão, impossível enviar para a Sibéria."

E o prisioneiro foi salvo.

Alinhemos, sucintamente, algumas evidências a favor de nossa tese:

1. Boas traduções rezam que o ladrão pedia a Jesus que se lembrasse dele **"quando vieres no Teu reino."** Assim, por exemplo o fazem Matos Soares, a Trinitariana, a Versão Italiana de G. Deodatti, a francesa de L. Sègond, a inglesa de King James e outras. **"Quando vieres no Teu reino"** e não "quando entrares." **"Quando vier... então Se assentará no trono..." S. Mat. 25:31.** Para essa ocasião pedia o ladrão um lugar no reino, e não para aquele dia em que agonizava ao lado de Jesus.
2. Certamente o ladrão não podia estar com Jesus no Paraíso naquele dia, a menos que Jesus lá estivesse também. E Jesus foi para lá naquele dia? Não. Como sei?
 - a) porque três dias depois, já ressurreto, disse à Madalena: **"Não Me detenhas, porque ainda NÃO SUBI para Meu Pai."** S. João 20:17. Estivera dormindo no túmulo, e não subira ao Pai. Ressurgira, e ainda não subira ao Pai. E nem de leve se pode inferir que uma "alma" consciente subira, pois a Escritura não sugere tal disparate.
 - b) porque uma análise cuidadosa da cena do Calvário revela que o ladrão não morreu naquele mesmo dia, pois S. João 19:31-33 nos

diz: "Os judeus, pois, para que no sábado não ficassem os corpos na cruz, visto como era a Preparação (pois era grande o dia de Sábado), rogaram a Pilatos que lhes quebrassem as pernas, e que fossem tirados. Foram, pois, os soldados e, na verdade, quebraram as pernas do primeiro, e ao outro que com ele fora crucificado; mas, vindo a Jesus, e vendo-O já morto, não Lhe quebraram as pernas." Por que "quebrar as pernas" dos justificados? Porque o crucificado não morria no mesmo dia. Cristo foi caso excepcional e sabemos que não morreu dos ferimentos ou da hemorragia, mas de quebrantamento do coração. Morreu de dor moral por suportar os pecados do mundo. Mas os outros, não, e as crônicas descrevem o condenado esvaindo-se lentamente durante dias. Diz, por exemplo o comentário de J. B. Howell: "O crucificado permanecia pendurado na cruz até que, exausto pela dor, pelo enfraquecimento, pela fome e a sede, sobreviesse a morte. Duravam os padecimentos geralmente três dias, e às vezes, sete." É óbvio que os homens de maior robustez física duravam até sete dias na cruz. No caso em tela, os judeus, não permitiram que se conservasse um criminoso na cruz no dia de sábado, pois consideravam um desrespeito à santidade do dia de repouso. "De acordo com o costume, quebravam as pernas dos criminosos depois de os haverem removido da cruz, deixando-os estendidos no chão, até que o sábado passasse. Depois do sábado haver passado, sem dúvida esses dois corpos foram outra vez amarrados na cruz, e lá ficaram diversos dias, até morrerem ..." Se era necessário quebrar as pernas aos dois malfeitores, antes do pôr-do-sol, é porque não haviam, morrido ainda. Na pior das hipóteses viveram ainda, pelo menos, um dia a mais que o Mestre. **Como podia, um deles, estar no mesmo dia junto de Jesus?**

3. Há traduções bem autorizadas que vertem o texto de S. Luc. 23:43 de forma a harmonizá-lo com o teor da Bíblia a respeito do galardão no reino, quando Jesus voltar. E vamos citá-las:
 - a) Tradução Trinitariana, em português, editada em 1883, pela

"Trinitarian Bible Society" de Londres. Diz: "Na verdade te digo hoje, que serás comigo no Paraíso."

b) Emphasized New Testament, de Joseph Bryand Rotherham, impresso em Londres, em 1903, assim reza: "Jesus! Lembra-te de mim na ocasião em que vieres no Teu reino. E Ele disse-lhe: Na verdade, digo-te neste dia: Comigo estarás no Paraíso."

c) The New Testament, de George M. Lamsa, de acordo com a Texto Oriental, traduzido de fontes originais aramaicas, diz: "Jesus lhe disse: Na verdade te digo hoje, estarás comigo no Paraíso."

d) A chamada Concordant Version, em inglês, assim traduz: "E Jesus lhe disse: 'Na verdade a ti estou dizendo hoje, comigo estarás no Paraíso.'" Trata-se de famoso manuscrito curetoniano da Versão Siríaca, existente no Museu Britânico. Assim reza o MS: "Jesus lhe disse: Na verdade te digo hoje, que comigo estarás no Jardim do Éden." Diante destes fatos, porque dizer que "os sabatistas torcem o sentido?"

Que é interpretação "fútil e capciosa?" E há mais ainda: o comentário da Oxford Companion Bible, que diz: "'Hoje' concorda com 'te digo' para dar ênfase à solenidade da ocasião; não concorda com 'estarás'."

E no Apêndice n.º. 173, o famoso Oxford Companion Bible, esclarece: "A interpretação deste versículo depende inteiramente da pontuação, a qual se baseia toda na autoridade humana, pois os manuscritos gregos não tinham pontuação alguma até o nono século, e mesmo nessa época somente um ponto no meio das linhas, separando cada palavra..."

A oração do malfeitor referia-se também àquela vinda e àquele Reino, e não a alguma coisa que acontecesse no dia em que aquelas palavras foram ditas."

E conclui o mesmo comentário, no final do mesmo Apêndice: "E Jesus lhe disse: 'Na verdade te digo hoje' ou neste dia quando, prestes a

morrerem, este homem manifestou tão grande fé no Reino vindouro do Messias, no qual só será Rei quando ocorrer a ressurreição - agora, sob tão solenes circunstâncias, te digo: serás comigo no Paraíso."

E a expressão "hoje" ligada ao verbo não é redundante, mas enfática. É encontrada na Bíblia. Leiam-se, por exemplo, Deut. 20:18; Zac. 9:12; Atos 20:26, e outros passos. A conclusão fatal é que S. Luc. 23:43 é um falso pilar em que se ergue a teoria da imortalidade inata no homem e seu imediato galardão post mortem.